PROGRAMA DE EXTENSÃO SÓCIO INTERATIVA
MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

MANUAL DO PROFESSOR

(Professor Coordenador & Professor Tutor)

Este Manual é composto de duas partes: uma primeira parte que trata das questões teóricas e conceituais relacionadas ao desenvolvimento das atividades educacionais com a utilização da metodologia de educação sócio interativa, e cuja preocupação central reside na complementação dos estudos feitos pelos participantes, no Curso de Capacitação em Educação Sócio Interativa (Professores Conteudistas, Professores Coordenadores, Professores Tutores; e uma segunda parte, de caráter operacional, que lhes orienta para o conjunto de atividades práticas a serem desenvolvidas.

I PARTE – ORIENTAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Sobre a Metodologia de Educação Sócio Interativa na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/PR3

Os cursos desenvolvidos pela PR3 caracterizam-se pela realização de forte interação entre seus participantes, através de uma série de ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico (AVATE), bem como pela utilização de material didático original e especificamente desenvolvido para utilização da metodologia de educação à distância e por uma permanente e intensiva ação de tutoria.

Sobre a interação podemos fazer a seguinte reflexão: a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo transforma informação em conhecimento, exigindo, mais que a utilização de técnicas avançadas de disponibilização de materiais didáticos e de ferramentas que garantam a interação, a liberdade de escolha dos caminhos a serem adotados, a utilização de materiais instrucionais adicionais oriundos de diversas fontes, a expressão e compartilhamento de ideias, entre outros requisitos.

Nem sempre o que se ensina se aprende, sendo necessário, para que esta aprendizagem ocorra, não apenas a viabilização de processos educacionais interativos, de materiais didáticos dinâmicos e provocadores, e da utilização intensiva de diversas mídias diferentes – não importando se para tal é necessário utilizar-se tecnologias avançadas ou mecanismos mais simples – mas, fundamentalmente, que o participante possa participar do processo de fato, não como um ouvinte atento ou um repetidor de conceitos ministrados pelos seus professores, mas como seu construtor.

Tal participação só ocorre à medida que o estudante seja, de fato, incentivado a ler e reescrever este material, através da interação com todos os atores do processo educacional, inserido em um projeto pedagógico que lhe liberte das cadeias do ensino tradicional, "escolarizado".

Os cursos levam em consideração que o processo de transformação da informação em conhecimento se dá, fundamentalmente, através de vários processos de interação entre seus participantes e outros atores do processo educacional, dando-se estas interações pela realização de debates no AVATE, tanto "*off-line*" quanto "*on-line*", pelos encontros através de *Chats* ou *Webconferencias,* bem como através da realização de Trabalhos de Grupo, pesquisas na Internet e na Bibliografia de Referência sugerida nos Programas dos cursos, além da consulta à bibliografia adicional, identificada pelos participantes.

Quanto ao material didático, deve ser construído, em geral, em hipertexto, respeitando o que pode ser denominado de "novo leitor", cuja expectativa reside na realização de uma leitura hipertextual e na possibilidade de interagir com o material, atuando na sua própria construção, a partir da incorporação de suas ideias e reflexões. Em outras palavras, o material didático não deve se caracterizar como um texto assemelhado a uma apostila ou livro de leitura meramente sequencial, constituindo-se em ferramenta essencial no processo de interação necessário à transformação da informação em conhecimento.

Do ponto de vista de seu conteúdo, o material deve ser construído com uma abordagem crítica, com a apresentação de informações que permitam a decomposição da temática em estudo em seus elementos componentes e a sugestão de sua reconstrução coletiva, através de processos interativos, fundamentais para o sucesso do processo de transformação destas informações em conhecimento.

Considerando-se a importância da utilização da mídia eletrônica como mecanismo de facilitação de processos interativos, o material deve ser elaborado para intensa utilização da mesma – ficando a mídia gráfica como alternativa, face à eventual impossibilidade de alguns participantes de trabalhar no meio eletrônico, seja por falta de equipamentos, softwares ou mesmo por opção pessoal.

O material deve ser construído de modo a induzir o participante a interagir com seus colegas, a investigar os temas com auxílio de pesquisas na Internet e em uma bibliografia complementar e a reconstruí-lo a partir do significado a ele atribuído, a partir do seu estudo. Enfim, o material deve se constituir em elemento provocador da interação entre todos os participantes do curso.

Tão importante quanto o material didático e a proposição de uma forte interação entre os participantes das atividades desenvolvidas no AVATE, são as atividades de Tutoria.

Entendemos Tutoria como ação de acompanhamento e orientação permanente sobre o conteúdo didático da atividade, a ser desenvolvida tanto pelo próprio Professor Coordenador de Disciplina ou Curso, como por Professores Tutores, que atuam à distância e que, orientados pelos Professores-Coordenadores, discutem, entre outras questões, a resposta a dúvidas apresentadas sobre conteúdo nos Fóruns de Debates, *Chats* e em outros meios de comunicação, a participação nos Fóruns de Debates, entre outras.

Além disso, cabe à Tutoria o acompanhamento do desempenho dos participantes em suas atividades (frequência e participação em fóruns, apresentação de trabalhos, etc.), bem como a manutenção de comunicação permanente com os participantes.

Sobre as Atividades Propostas aos Participantes

Aqui parece importante destacar algumas propostas de atividades que podem ser programadas pelos Professor Coordenadores para serem realizadas pelos participantes no processo de aprendizagem online.

- **Atividades de Estudo Individual – Baseadas no Material Didático**

  Embora a realização destas atividades possa e deva desencadear interações entre os participantes do curso, em princípio, elas dizem respeito à ação individual de estudo, tais como:

  Leitura de Textos de Introdução e Estudo dos Textos Teórico-Conceituais – o participante deve fazer a leitura dos textos de introdução, bem como efetuar o estudo do texto teórico-conceitual relativo à temática a ser estudada, a partir da ótica do Professor.

  Realização de Exercícios Interativos – ao longo dos textos, podem ser propostos exercícios interativos (aqui se tratando do relacionamento do participante com o material didático), como ponto de partida para a leitura do material. Tais exercícios, caso o participante opte pela leitura em mídia gráfica, poderão estar disponíveis em um Caderno de Exercícios.

  Realização de Exercícios de Reflexão – ao longo dos textos, podem ser apresentados exercícios de reflexão relativos a cada um dos objetivos ou sub-objetivos definidos para o Tópico, cujo sentido é levar os participantes a refletirem sobre o material estudado, reescrevendo-o e encaminhando o texto refeito para um espaço de elaboração de trabalho de grupo, podendo este

material ser manipulado até o final do Curso (conforme orientação dada sobre a avaliação) pelos membros do Grupo.

Estudo de Textos da Bibliografia Complementar – durante o curso, podem ser sugeridas leituras complementares pelo Professor Coordenador para a produção do texto-básico, e que devem ser realizadas pelos participantes.

Realização de Exercícios de Aplicabilidade Prática – ao final do estudo de cada Tópico, Módulo ou Aula, pode ser sugerida aos participantes a realização de alguns exercícios práticos relativos à parte teórica estudada nos textos, atividade esta que poderá ser complementada com a realização de Encontros Virtuais (Sala de Aula Virtual/Chat ou Webconferência) para sua discussão coletiva.

- **Atividades de Interação**

Os cursos levam em consideração que o processo de transformação da informação em conhecimento se dá, fundamentalmente, através de vários processos de interação entre seus participantes e outros atores do processo educacional, dando-se estas interações pela realização de debates no AVATE, tanto "*off-line*" quanto "*on-line*", nos encontros presenciais (AVATE), bem como através da realização de Trabalhos de Grupo, pesquisas na Internet e na Bibliografia de Referência fornecida no Programa, além de consulta à bibliografia adicional, identificada pelos participantes. Dentre as atividades de interação, destacamos:

Participação em Debates "*off-line*" –podem ser apresentadas questões relacionadas com os objetivos do Curso para serem debatidas por todos os participantes do curso.

Participação em Trabalho de Grupo – após a realização de cada Exercício de Reflexão proposto ao longo do material didático, o participante pode encaminhaá-lo para o Espaço de Compartilhamento com seu Grupo de Trabalho, podendo o Grupo utilizar este espaço para elaborar um trabalho de consolidação destes exercícios individuais, relacionando-os com os objetivos gerais do Curso e gerando um novo texto sobre os temas.

Encaminhamento & Esclarecimento de Dúvidas – durante todo o período do curso, os participantes devem encaminhar suas dúvidas para o espaço adequado no AVATE onde, independente da ação do Professor e dos Tutores, são incentivados a discutir as dúvidas dos colegas, colaborando para seu esclarecimento.

Participação em Reuniões de Orientação – tendo em vista as dúvidas eventualmente apresentadas, bem como a avaliação da performance dos participantes nos debates, os mesmos podem ser convidados pelo Professor Coordenador ou pelo Professor Tutor para a realização de encontros de orientação; além disso, em dias e horários agendados por aqueles, os participantes poderão receber orientação individual "*on-line*", através do AVATE.

Participação em debates "*on-line*" – atividade opcional proposta para realização de discussões sobre o desenvolvimento dos exercícios de aplicabilidade prática.

Pesquisa na Internet – durante o estudo do material didático, os participantes são solicitados a realizarem pesquisas na Internet sobre o material estudado. De um modo geral, também são incentivados, a partir dos textos-básicos, a realizarem pesquisas na Internet, de modo a ampliarem seus conhecimentos e identificarem sites de interesse para o estudo da matéria, a serem compartilhados com os demais participantes do curso.

Atividades de Avaliação

De um modo geral, no modeo de educação ora proposto sugere-se além das atividades tradicionais do ensino presencial convencional (provas, trabalhos individuais e de grupos, etc.), que atividades de interação, como a realização de Fóruns de Debates, por exemplo, sejam utilizadas no processo de avaliação dos estudantes.

Sobre a Estruturação Didático-Pedagógica dos Programas de Educação Sócio Interativa da PR3

Uma das maiores críticas que podem ser feitas aos Programas de Educação à Distância em todo o mundo é o fato de ainda conviverem com uma referência excessiva ou absoluta nas atividades desenvolvidas nos cursos presenciais tradicionais e isto diz respeito aos Projetos Pedagógicos, em geral pautados basicamente na realização de aulas presenciais convencionais, passando pelos materiais didáticos - que muitas vezes constituem-se apenas em textos postados na mídia eletrônica, sem maiores preocupações com a adoção de uma linguagem ou código próprios - e chegando à definição das cargas horárias de atividades previstas para participantes e professores e demais profissionais envolvidos, além da forma de remuneração destes profissionais.

Um Projeto Pedagógico está calcado, entre outras bases, numa proposta didática de desenvolvimento do processo de aprendizagem (aqui entendido como um processo conjunto e colaborativo de construção do conhecimento) e na organização estrutural deste processo. Neste sentido, é importante que se estabeleçam alguns conceitos básicos utilizados no desenvolvimento do presente Modelo:

De um ponto de vista de organização didático-pedagógica, consideramos como ponto de partida no processo de construção do conhecimento aqui proposto o que chamaremos de Unidade Didática (UD), entendendo como tal um conjunto articulado de informações e conhecimentos sobre uma determinada área do conhecimento humano, expressa em um Texto Básico, com um tamanho estimado entre 10 e 15 páginas de conteúdo, ou material equivalente, composto por textos, imagens, vídeos, áudios e animações, a ser estudado através do desenvolvimento de uma série de atividades didáticas, como se verá mais adiante.

Consideramos, ainda, que estas Unidades Didáticas se desenvolvam num período de no mínimo 10 dias com a estruturação de uma série de atividades, equivalendo a uma duração mínima de 15 horas para os participantes, sendo recomendável a realização de, ao menos uma webconferência por Unidade Didática, à exeção dos Mini-Cursos.

Do ponto de vista da organização deste processo, as Unidades Didáticas podem ser aglutinadas em Unidades Temáticas ou Módulos, Disciplinas, Cursos ou em outras denominações que possam vir a ser utilizadas para caracterizar esta composição, dependendo, ainda, se serão oferecidas de modo isolado ou agrupadas em diversas instâncias. Recomendamos que sejam articuladas, no mínimo, a partir da junção

de 2 (duas) destas Unidades Didáticas. Os desenhos abaixo podem servir de ilustração para diversas formas de organização:

Em se tratando de Cursos Livres, deverão ser compostos por um mínimo de 1 Unidade Didática (Mini-Cursos), ou seja, com 15 hs e um mínimo de 10 dias de duração e, no máximo 6 Unidades Didáticas (Cursos Unitários), ou seja, com 90 hs e um máximo de 4 meses de duração.

No caso de Cursos Compostos, as disciplinas serão organizadas em 2 ou mais UD, a serem ofertadas duas a duas, de modo a evitar que os participantes tenham que realizar simultaneamente um grande número de disciplinas, o que não apenas disspersaria os estudos, como exigiria uma carga horária semanal de trabalho muito elevada, comprometendo a qualidade destes estudos.

Além disso, é importante ressaltar que o material (Textos Básicos) deverá ser elaborado e formatado de modo adequado a seu uso (cuja orientação e procedimentos são descritos em detalhes neste Manual), tanto do ponto de vista de sua estrutura de construção quanto da utilização de uma linguagem ou código exigido para o desenvolvimento de estudos através da metodologia proposta.

Considerando, ainda, que o processo de aprendizagem exige que se definam claramente os objetivos e sub-objetivos (caso existam), metas claras a serem atingidas, bem como a estratégia para seu alcance (envolvendo a metodologia de estudos, as atividades a serem desenvolvidas e até mesmo as ferramentas passíveis de serem utilizadas), tais Textos devem ser estruturados em itens ou subitens, tópicos ou sub-tópicos ou ainda em aulas ou lições, ou em outras denominações que se considerem mais adequadas em cada situação.

Sobre os Mitos desenvolvidos em relação à educação à distância

A título de contribuição para uma melhor compreensão das possibilidades de desenvolvimento de cursos à distância com a utilização de ferramentas da Internet são feitos, a seguir, alguns comentários sobre *mitos* que vêm se criando na área:

Individualização dos Cursos

Na verdade, o conceito de turma permanece ativo, pois a total liberdade de definição de ritmos individuais de estudo inviabilizaria o desenvolvimento de atividades de interação, que são a principal contribuição da Internet à educação. Em outras palavras, o ritmo individual é respeitado, na medida em que sejam resguardados alguns limites que permitam o encontro coletivo em determinadas etapas de desenvolvimento dos estudos.

Disponibilidade Integral do Professor

Tal "mito" envolve, entre outras coisas, o acesso ao professor através de *e-mail's*, que poderia levar a um excesso de exposição do mesmo, de modo que se torna necessária a utilização de outros instrumentos de comunicação ou interação com os participantes, garantindo sua privacidade e um envolvimento restrito aos momentos e espaços definidos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Redução de Carga Horária Institucional do Professor

Muito se fala da possibilidade de se reduzirem os custos com professores, face à uma eventual redução de necessidade de carga horária destes. Entretanto, a experiência tem demonstrado o contrário; o envolvimento do professor, seja no processo de produção do material didático, seja na condução dos cursos, pode se tornar muito mais intensa que nos cursos presenciais.

Burla do Sistema de Avaliação

Embora esta seja uma possibilidade concreta, pela possibilidade de utilização de terceiros para realização de atividades de avaliação, deve-se considerar que tão antiga quanto sentar em bancos escolares é a atividade denominada "cola" nos sistemas de ensino presenciais convencionais, o que, entretanto, não

deve deixar de preocupar os educadores. Na verdade, a solução para este problema parece estar no próprio sentido da avaliação a ser adotada nestes cursos: a avaliação deve ser um instrumento de apoio ao processo de aprendizagem, e não um mero instrumento de mensuração, capaz de atribuir centésimos de graus a questões de cunho subjetivo, podendo, ainda, ser estruturada de tal forma que, para burlá-la, o estudante necessite envolver toda uma equipe de pessoas que teriam que realizar estudos tão intensos que inviabilizariam tal prática.

Substituição da Modalidade de Ensino Presencial

Pelo que se tem observado até agora nas experiências desenvolvidas no campo do ensino superior, muito mais que ameaçar a modalidade de ensino presencial convencional como conhecemos e vivenciamos, o amplo espectro de atividades educacionais que se abre com a utilização consequente e madura das novas tecnologias digitais na educação, leva-nos a imaginar a imensa contribuição daí advinda para um repensar de práticas educacionais ultrapassadas, provocando uma verdadeira revolução na educação de um modo.

A Questão Metodológica

O surgimento incessante de novas tecnologias digitais, que ajuda sobremaneira a compor o contexto social onde estas metodologias educacionais são desenvolvidas, bem como a necessidade de revestir as propostas educacionais de um caráter libertador – não reprodutor da ideologia e da estrutura de dominação existentes – levam à justificativa de se investir no desenvolvimento de uma proposta de educação com características sociointeracionistas, envolvendo não apenas a construção de material didático adequado mas, também, o próprio projeto pedagógico dos cursos, a partir da estruturação de atividades interativas que envolvam todos os participantes do processo educacional.

É importante que se busque uma abordagem em que se considerem os vínculos do indivíduo como sujeito e objeto do conhecimento, não como um elemento isolado da sociedade, mas como parte integrante de sua dinâmica, na qual sua compreensão é fator essencial para a compreensão do todo. Em outras palavras, é necessário que se busque uma abordagem que trate a questão da educação como um instrumento de construção da cidadania.

Uma metodologia que se proponha a cumprir este papel deve procurar entender a relação entre teoria e prática como processo através do qual se constrói o conhecimento, sendo, antes de tudo, o fundamento do pensamento. Deve-se rabalhar o observável e ir além dele, concretizando-se, através da consciência ativa, a sua capacidade de abstrair e apreender o movimento existente na totalidade.

Tal metodologia pretende consubstanciar uma proposta de educação libertadora, devendo ser orientada por algumas diretrizes, tais como: constituir-se em um processo reflexivo, que garanta a contínua crítica das experiências; articular a ambiência acadêmica com a prática concreta, procurando desenvolver um comportamento aberto a mudanças; buscar as experiências e vivências concretas dos atores do processo educacional, procurando trazê-las para o debate coletivo; promover a análise crítica do referencial conceitual/prático, por meio das atividades de pesquisa permanente; e ter como característica central a proposição de uma intensiva interação entre seus atores, rompendo, através de uma produção colaborativa de conhecimentos, com o papel de reprodutor da ideologia dominante, muitas vezes assumido à escola tradicional, dentre outras estruturas.

Tal proposta educacional toma contornos claramente sociointeracionistas e pede, com urgência, a constituição de projetos pedagógicos não só coerentes com esta visão, mas especificamente formulados para o desenvolvimento da educação à distância, bem como a produção de um material didático capaz de servir de elemento provocador da pesquisa e base para a construção do conhecimento.

Assim, o desenvolvimento de propostas de educação , com forte utilização de mecanismos de interação e uma tutoria dinâmica e instigadora, baseados em um material didático de características hipertextuais, pode vir a constituir-se em eficiente meio de modernização da educação superior como um todo, levando à revisão de práticas pedagógicas tradicionalmente utilizadas nos cursos presenciais convencionais ou à distância.

O Sócio Interacionismo

Burrel e Morgan, ao discorrerem sobre a formação dos quatro grandes paradigmas que servem de base à formulação das Teorias Sociais (Estruturalismo, Humanismo, Funcionalismo e Interpretativo), trazem para a discussão um conjunto de pressupostos para o entendimento da ciência social e da natureza da sociedade[1].

Entre os pressupostos sobre a natureza da sociedade, que na visão de Burrell e Morgan[2], ajudam a compor estes paradigmas, encontram-se os que dizem respeito à natureza humana, tratando especificamente da relação do homem com seu meio-ambiente.

Para estes autores, a relação entre o homem e seu meio-ambiente se situa entre dois extremos: o determinismo e o voluntarismo.

No primeiro estariam os que acreditam que o pensamento do homem seja determinado pelo meio, sendo, portanto, uma resultante passiva das pressões do meio, ao qual apenas reagiria. Como voluntaristas, se classificariam aqueles que acreditam que o pensamento do homem é totalmente autoconstruído, sendo sua consciência resultante de fatores internos, com pouca ou nenhuma influência do meio-ambiente.

Na verdade, não há razão para supor que nos situemos em um dos extremos desta dicotomia voluntarismo-determinismo, sendo possível esperar que, neste contínuo, nos situemos em diversas posições diferentes que eventualmente conjuguem características dos dois extremos.

Assim, é possível adotarmos uma perspectiva em que, ao mesmo tempo que respeite a ideia da autoconstrução, tenha como base a relação do homem com o meio-ambiente, levando-nos, às ideias de Vigotsky[3], que buscam a origem e evolução do psiquismo humano na relação entre indivíduo e sociedade, tratando de situar o indivíduo como causa e consequência de um mundo social, numa clara negação de um pensamento absolutamente idealista ou positivista.

[1] BURRELL e MORGAN (1979), p. 1-35
[2] Ibidem
[3] VIGOTSKY (2000).

Sua concepção, calcada nos princípios do materialismo dialético, defende que mudanças na vida social e material produzem mudanças na vida mental, entendendo que o homem se apropria da experiência histórica e cultural transformando a si mesmo, ao mesmo tempo em que, através das interações sociais, transforma a sociedade, sendo esta a concepção denominada sociointeracionista.

Em outras palavras, o sócio interacionismo baseia-se fundamentalmente na ideia de que, ao interagir com o meio, o homem "internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio"[4], justificando-se a adoção de uma perspectiva sociointeracionista, ao se objetivar uma educação para a liberdade[5], a autonomia e o pleno desenvolvimento do indivíduo.

A importância da obra de Vigotsky para a educação, entre outros aspectos, parece estar na possibilidade de se estabelecerem algumas questões com respeito à prática educacional e à escola, como alerta T. C. Rego:

> *"Vigotsky chama a atenção para o fato de que a escola, por oferecer conteúdo e desenvolver modalidades de pensamento, bastante específicos, tem um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada. Justamente por isso, ela representa o elemento imprescindível para a realização plena do desenvolvimento dos indivíduos (que vivem em sociedades escolarizadas) já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual.*
>
> *Na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extraescolar, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito (legitimado historicamente) em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado.*
>
> (...)
>
> *Ao interagir com estes conhecimentos, o ser humano se transforma: aprender a ler e a escrever, obter o domínio de formas complexas de cálculos, construir significados a partir das informações descontextualizadas, ampliar seus conhecimentos, lidar com conceitos científicos hierarquicamente relacionados, são atividades extremamente importantes e complexas, que possibilitam novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio. "* [6]

De qualquer modo, o fato de a escola ser tão importante não significa que frequentá-la possa garantir a ocorrência dos processos mencionados, sendo estes o resultado das práticas educacionais desenvolvidas em seu interior. Uma crítica apresentada por T. C. Rego parece remeter a uma reflexão mais acurada sobre as metodologias e processos pedagógicos:

[4] REGO (2002), p. 94.
[5] Liberdade no sentido de: a partir da consciência, ou seja, do conhecimento de como as ações do mundo ao redor nos afetam e como nossas ações afetam o mundo ao redor e, a partir daí escolhermos, entre os vários determinismos, como iremos intervir, responsabilizando-nos pelas conseqüências de nossas ações, ou seja, os efeitos que nossas ações geram no mundo ao redor.

[6] REGO (2002), p. 103-104.

> *"O ensino verbalista, baseado na transmissão oral de conhecimentos por parte do professor, assim como as práticas espontaneístas, que abdicam de seu papel de desafiar e de intervir no processo de apropriação de conhecimentos por parte das crianças e adolescentes, são, na perspectiva vygotskiana, além de infrutíferos, extremamente inadequados. Seus postulados apontam para a necessidade de criação de melhores condições na escola, para que todos os alunos tenham acesso às informações e experiências e possam efetivamente aprender. "*[7]

Embora as afirmações de T. C. Rego digam respeito especificamente à escola básica, parece claro que estas são também cabíveis no campo da educação universitária. Embora não seja a única proposta de transformação das práticas educacionais neste campo, esta vem se constituindo, em todo o mundo, na modalidade educacional que mais tem levado ao questionamento de práticas tradicionais de educação, particularmente em função das infinitas possibilidades de interação que sua associação com as novas tecnologias digitais torna possível.

Assim, a possibilidade de conjugação das diversas ferramentas proporcionadas pela *telemática,* com a utilização da *Internet* como ambiente de interação quase sem limites, abre a possibilidade do desenvolvimento de projetos pedagógicos de educação à distância marcadamente sociointeracionistas.

Em outras palavras, é possível contrapor-se às práticas pedagógicas tradicionais, uma educação contemporânea e progressista, de caráter sociointeracionista, com a utilização intensiva de tecnologia – tanto na modalidade à distância como na presencial.

Aprendizagem: da informação ao conhecimento

A aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo transforma informação em conhecimento.

> *"O conceito de informação admite muitos significados. O passo da informação ao conhecimento é um processo relacional humano, e não mera operação tecnológica.*
>
> *Em primeiro lugar, é fundamental estabelecer uma distinção clara entre dados, informação e conhecimento. Do nosso ponto de vista, a produção de dados não estruturados não conduz automaticamente à criação de informação, da mesma forma que nem toda a informação é sinônimo de conhecimento. Toda a informação pode ser classificada, analisada, estudada e processada de qualquer outra forma a fim de gerar saber. Nesta acepção, tanto os dados como a informação são comparáveis às matérias-primas que a indústria transforma em bens. "*[8]

Ou seja, o processo de transformação desta matéria-prima que abunda na *Internet,* a informação, em conhecimento, exige mais que a utilização de técnicas avançadas, de disponibilização de materiais

[7] REGO (2002), p.106
[8] HASSMANN (2000), p.2

didáticos e de ferramentas que garantam a interação. Requer uma liberdade de escolha dos caminhos a serem adotados, de utilização de materiais instrucionais adicionais oriundos de diversas fontes, de expressão e repartição de ideias, entre outros pontos e, para tal, é absolutamente imprescindível que o professor adote uma postura distinta da postura tradicional, constituindo-se em elemento-chave para viabilização da aprendizagem.

Nem sempre o que se ensina se aprende, sendo necessário para que esta aprendizagem ocorra, não apenas a viabilização de processos educacionais interativos, de materiais didáticos dinâmicos e provocadores, ou da utilização intensiva de diversas *mídias* diferentes – não importando se para tal é necessário utilizar-se tecnologias avançadas ou mecanismos mais simples – mas que o estudante, aqui compreendido como participante, possa, de fato, participar do processo, não como um ouvinte atento ou um repetidor de conceitos ministrados pelos seus professores, mas como seu construtor.

Tal participação só ocorre à medida que o seja incentivado a ler e reescrever o material, através da interação com todos os atores do processo educacional, inserido em um projeto pedagógico que lhe liberte das cadeias do ensino tradicional, "escolarizado".

Sob a perspectiva de utilização sociointeracionista de Vygotsky, torna-se imprescindível destacar o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", que traz óbvias consequências, tanto no que diz respeito ao material didático, quanto no que se refere à ação de tutoria, sendo esta fundamental para a concretização do processo de transformação da informação em conhecimento.

Vygotsky[9] defende a existência de dois níveis de conhecimento: o real e o potencial. O nível real seria relativo ao nível de desenvolvimento das funções mentais da criança, estabelecido como consequência de resultados de ciclos de desenvolvimento já consolidados. Em outras palavras, neste nível, a criança pode lidar, de forma independente, com tarefas cujo grau de dificuldade permite que seu conhecimento acumulado seja suficiente para tal. No nível potencial, esta realização só é possível com a participação de outros indivíduos, através da orientação e da colaboração, constituindo-se a zona de desenvolvimento proximal, na distância entre estes dois níveis de conhecimento.

A respeito da zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky afirma:

> *"Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. "*[10]

A adoção da perspectiva sociointeracionista nos leva a entender que tanto o Tutor/Monitor quanto o material didático devem se constituir em elemento provocador, motivando os participantes à interação e ao processo de construção do conhecimento.

Na visão de Raquel Villardi e Eloiza Oliveira, o material didático

[9] VYGOTSKY (2000), p. 111 - 113
[10] Idem, p. 112

> *"... é o professor feito texto, na medida em que é por seu intermédio que o aluno não apenas receberá as informações iniciais de que necessita para a construção do conhecimento, mas terá criadas as oportunidades para que isto se efetive"*[11]

O Professor precisa atuar como elemento provocador, capaz de motivar os participantes à interação, orientando-os e mediando o processo de construção do conhecimento. Do mesmo modo, o material didático também precisa cumprir este papel, situando, desta forma, os participantes, mesmo distantes no espaço e/ou no tempo, em zonas de desenvolvimento proximal.

Isso demonstra a importância do trabalho cooperativo proposto por Vygotsky, entendido como "a existência de uma tarefa mútua, na qual os parceiros trabalham em conjunto para produzir algo que nenhum deles poderia ter produzido individualmente"[12]

Assim,

> *"... dentro de um ambiente computacional, a interação entre pares, permeada pela linguagem (humana e da máquina), potencializa o desempenho intelectual porque força os indivíduos a reconhecer e a coordenar as perspectivas conflitantes de um problema, construindo um novo conhecimento a partir de seu nível de competência, que está sendo desenvolvido dentro e sob a influência de um determinado contexto histórico-cultural. "*[13]

Diferentemente do "velho professor" que discursa frente a uma turma de ouvintes, em sua maioria passivos, como acontece em parte considerável dos cursos presenciais que caracterizam o "ensino escolarizado" de grande parte das universidades contemporâneas, e também em grande parte dos cursos à distância, o professor precisa assumir uma postura mais ativa na orientação e acompanhamento dos participantes, através da discussão das alternativas por eles encontradas, na troca de ideias e informações com estes e, mais que isto, assumir-se como parceiro neste processo e não como um repassador de informações, permanecendo receptivo à crítica e permanentemente envolvido na produção acadêmica.

O professor, autor original do material didático, precisa estar aberto à sua reconstrução permanente, incorporando, sempre que possível, a produção dos participantes, bem como as observações de "Tutores" ou "Monitores", que podem garantir a geração de um *feed-back* formidável. Considerando a permanente "ré escritura" dos textos originalmente dispostos aos participantes como elementos básicos de provocação e como uma das consequências da ocorrência da interação necessária ao desenvolvimento de um processo educacional consistente, é bastante possível que, ao longo do tempo, não se identifique mais um autor exclusivo do material didático, mas que se o considere uma produção coletiva em permanente transformação.

Ou seja, o material didático elaborado para utilização em cursos ministrados através da metodologia sócio interativa não pode ser considerado apenas como um texto elaborado pelo professor ou por este ou aquele autor, como forma unilateral de transmissão de informações, mas sim como um elemento

[11] VILLARDI & OLIVEIRA (2005), p. 103
[12] LUCENA (1998), p. 50
[13] Ibidem

provocador da pesquisa e motivador no sentido de levar o participante a buscar seus próprios caminhos, bem como levá-lo, a partir das interações realizadas com os demais, a reescrever este material com base em seu próprio entendimento, levando-o a contribuir, de fato, para o processo de construção do conhecimento. Como afirmam Villardi & Oliveira:

> *"Se o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky comprova que aprendemos com os outros, e se no processo de aprendizagem não cabe ao aprendiz o papel de receptáculo da informação alheia, mas o de construtor de seu próprio conhecimento, (.....) a relação do aluno com o material didático deve se ampliar pelos caminhos da interação com o tutor, com outros alunos e com próprio material, fazendo com que o sentido gerado na leitura inicial de cada um ultrapasse seus limites, circule e retorne ao aluno, mais rico de influxos e possibilidades, com um sentido, agora vivenciado, permitindo a transformação da informação em conhecimento."*[14]

Destaca-se, nesta perspectiva, a ideia do hipertexto, que pode ser entendido como uma forma de escrita não sequencial, que permite ao leitor a escolha de diferentes caminhos para o processamento da leitura e, em consequência, o surgimento de um "novo tipo de leitor", como afirma Senna[15].

Este novo tipo de leitor, fortalecido pelas crescentes possibilidades de interação com o objeto de sua leitura, viabilizada pelas novas tecnologias, cada vez mais consciente de suas possibilidades de intervenção no processo de construção do conhecimento, vem revestindo a sociedade contemporânea de uma forte característica de hipertextualidade e, consequentemente, está a exigir que se repensem os projetos pedagógicos e a própria produção de material didático no ensino superior. Particularmente em se tratando da modalidade de educação sócio interativa, será cada vez mais mediada por computadores e fortalecida pela possibilidade de utilização de ferramentas interativas disponíveis nos ambientes virtuais de apoio tecnológico.

A preocupação com a construção destes materiais como hipertextos está presente em muitos autores, porém sua elaboração não é uma tarefa simples, rápida e muito menos de domínio geral. Na dinâmica da migração da educação presencial convencional para a educação à distância, sobejam exemplos de tutoriais e de apostilas, eletrônicas ou não, sem uma preocupação clara com seu uso à distância, o que reforça a necessidade de desenvolvimento de um código próprio para a construção destes materiais.

Creio que é importante ressaltar o alerta que faz Senna a respeito do hipertexto:

> *"O hipertexto não é apenas um texto escrito com uma nova roupagem, que lhe insere links, mecanismos de interação, alternativas de rolagem etc. Na realidade, o*

[14] VILLARDI & OLIVEIRA (2005), p. 46 e 47.
[15] SENNA, Luiz Antonio Gomes. (2001), p. 2288
URL: http://www.senna.pro.br/biblioteca/congressos0001/perfilleitor.pdf (01/07/2003 às 20:30 hs).
O autor sustenta a ideia de um novo tipo de leitor, como um atributo da era tecnológica: "O status de leitor começou a sofrer transformações substantivas somente ao longo da segunda metade do século passado, quando novos recursos de expressão de juízos e de acesso a eles começaram a ser desenvolvidos e banalizados junto ao povo. As mídias de comunicação pós-imprensa trouxeram ao homem a possibilidade de resgatar a temporalidade dos objetos, sem prejuízo de sua capacidade de se apropriar deles para fins de análise. O surgimento desta possibilidade veio a determinar uma nova tecnologia e, consequentemente, um novo modelo de leitor."

> *hipertexto revoluciona o conceito de texto, pois que liberta o leitor das limitações impostas pela sequencialidade dos textos escritos convencionais. "*[16]

De qualquer modo, diversas experiências vêm sendo feitas pelas universidades neste campo. A criação de laboratórios voltados para a orientação e apoio a professores na construção do material didático vem crescendo e gerando a expectativa de que este momento de revigoração da modalidade de educação à distância não se constitua em apenas uma nova onda, provocada pelos avanços tecnológicos ou pelas necessidades econômico-financeiras das instituições de ensino, mas que se constitua, de fato, num rico momento para se repensarem as práticas didático-pedagógicas tradicionalmente adotadas, permitindo que a educação à distância desempenhe um papel não apenas complementar, mas de destaque no sistema educacional, seja por sua própria prática, seja ao provocar uma espécie de "repensar" e modernização das práticas adotadas na educação presencial.

Interação & Interatividade

A interação é a característica mais importante no desenvolvimento de um processo educacional que pretenda, de fato, se caracterizar como um processo colaborativo de construção de conhecimento, já que a transformação da informação em conhecimento se dá a partir das relações de troca entre os atores envolvidos no processo educacional. O que precisa ficar claro é a necessidade de transformação que tal proposição exige em relação ao tratamento dado à informação no modelo tradicional de ensino, "escolarizado".

A grande contribuição que a *Internet* traz para a educação diz respeito, por um lado, ao **desenvolvimento de atividades interativas** – aqui entendida a relação entre o participante e o material didático, ou entre o participante, o computador e outras ferramentas da chamada mídia eletrônica; por outro, ao **desenvolvimento da interação** – entendida como a ação de troca de mão-dupla com os estudantes entre si e entre os estudantes e professores.

> *"Parece-nos necessária uma distinção inicial entre interatividade e interação.*
>
> *Embora o adjetivo interativo, que deriva de ambas os substantivos, em muito venha contribuindo para que tomemos os dois termos com um significado único, consideramos no âmbito da interatividade aquelas ações que asseguram a comunicação, pura e simples, entre os sujeitos envolvidos. Constituem-se, quase sempre, em vias de mão única, e ocorrem quando alguém se manifesta para um outro, sem que esse seja afetado por essa manifestação.*
>
> *Assim, quando um aluno entra com sua senha num sistema acadêmico, há interatividade – porque tal entrada não tem caráter impessoal —, mas não há interação. Do mesmo modo, quando um professor devolve uma prova (presencialmente ou à distância) com suas observações, há interatividade, apenas. A interatividade pressupõe uma distinção de natureza ou de nível hierárquico entre os sujeitos envolvidos.*

[16] SENNA (2001), p. 2288

> *A interação, por sua vez, se constitui num processo bastante mais complexo, que deriva, duplamente, da constituição de um ambiente propício para e de uma predisposição dos atores envolvidos para um diálogo no âmbito do qual seja possível a afetação múltipla.*
>
> *Esse processo – em que os indivíduos envolvidos assumem-se todos numa mesma posição de aprendentes, afetando-se, mutuamente, pelas ideias e pela argumentação do outro – se dá através da colaboração, da crítica, da análise diferenciada, da presença de experiências, de leituras e de pontos de vista variados. Culmina, portanto, em mudança de concepção e em construção de conhecimentos a partir da reflexão e da crítica, em ambientes cooperativos, de dentro dos quais emerge a aprendizagem.*
>
> *Nesse sentido, pode-se dizer que não há interação sem interatividade, embora a recíproca não seja verdadeira. "*[17]

Tratando da interatividade, Marco Silva, em sua análise sobre a perspectiva comunicacional, traz à reflexão um texto de Marie Marchand que, em suma, afirma sobre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade), implicando em uma modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor. Para ela, o emissor não emite mais, no sentido que se entende habitualmente, uma mensagem fechada; ele oferece uma série de elementos e possibilidades à manipulação do receptor. Deste modo, a mensagem não é mais 'emitida', não é mais um mundo fechado, imutável, intocável, mas, sim, um mundo aberto e modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta. Assim, o receptor não se encontra mais em posição de recepção clássica, sendo convidado à livre criação e promovendo sentido à mensagem[18].

Estas afirmações destacam a importância da **interatividade, da interação e da comunicabilidade,** como características centrais da educação à distância com mediação das novas tecnologias digitais.

Considerando a paulatina substituição da mídia computadorizada pela mídia gráfica, é possível que em alguns anos parte considerável do esforço educacional repouse sobre ambientes virtuais proporcionados pela *Internet.* Paralelamente, como se espera que todo ou quase todo material didático seja desenvolvido em mídia eletrônica, é preciso que estas propostas educacionais desenvolvam um grau de comunicabilidade muito maior que o obtido hoje, na modalidade presencial tradicional, misturando um pouco de cinema, televisão e videogame com mecanismos que garantam a interação entre os atores deste processo.

Para Marco Silva, os fundamentos da interatividade são: 1) participação-intervenção: participar não é apenas responder "sim" ou "não" ou escolher uma opção dada, significa modificar a mensagem; 2) bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois polos codificam e decodificam; e 3) permutabilidade-potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações. Tais fundamentos resguardam o sentido não banalizado da interatividade, inspirando a prática do "falar-ditar"

[17] VILLARDI & OLIVEIRA (2005), p. 100 - 101.
[18] MARCHAND (1987), apud SILVA (2000)

do mestre em sala de aula. Marco acredita que os mesmos permitam a alteração do modelo de transmissão, levando a uma participação efetiva.[19]

A educação sócio interativa depende fortemente de meios de comunicação, de modo a proporcionar uma efetiva interação entre os participantes do processo educacional, sendo um de seus maiores desafios a superação do eventual isolamento imposto pelo distanciamento físico entre estes.

Deste modo, é importante que se esteja atento para a necessidade de utilização das ferramentas de informação e comunicação para garantir a interatividade do processo, mas que, entretanto, não se constituem por si só numa garantia da ocorrência de interação. Esta não prescinde da participação permanente de professores, sejam eles tutores, monitores ou que outra denominação se lhes dê, como elementos centrais do processo.

Projeto pedagógico

Os conceitos de comunicabilidade, hipertextualidade, dialogicidade, interatividade e interação, quando aplicados ao campo da educação, nos levam ao desenvolvimento de um novo projeto pedagógico que privilegie características dele advindas, sob pena de se reproduzir uma proposta totalmente desvinculada da realidade de uma sociedade em rede, como a contemporânea.

Andrea Ramal compartilha desta perspectiva:

> *"Um novo modelo pedagógico é exigido pela era da interatividade, das múltiplas janelas abertas do zapping e da hipertextualidade, que torna as cabeças mais capazes de lidar com várias situações em tempos diversos, que exige que se respeitem os ritmos e os percursos individuais de navegação, que promove a criação de teias curriculares e redes de aprendizagem cooperativa. "*[20]

É preciso, portanto, que se pense um projeto pedagógico que considere a definição de uma estrutura curricular mais aberta, sensível a modificações rápidas e adaptável às características do estudante moderno, capaz de delinear seu próprio caminho, ainda que sob a orientação de seus professores.

A ideia de um projeto pedagógico de curso com início, meio e fim rigidamente pré-estabelecidos, como vem prevalecendo na estruturação educacional, confronta-se com as necessidades do "novo leitor", resultante, dentre outros fatores, dos grandes avanços tecnológicos, em particular dos da *telemática*, com suas ferramentas de interação, que enriquecem as possibilidades de construção coletiva do conhecimento, daí a importância de constituição de cursos livres, onde o estudante seja capaz de determinar seu próprio currículo.

Tal perspectiva vai ao encontro do que propunha Paulo Freire:

[19] SILVA (2000), p. 100-155
[20] RAMAL (2002), s/p

> *"Daí que, para esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educandos-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação.*
>
> *Para o "educador-bancário", na sua antidialogicidade, a pergunta, obviamente, não é a propósito do conteúdo do diálogo, que para ele não existe, mas a respeito do programa sobre o qual dissertará a seus alunos. E a esta pergunta responderá ele mesmo, organizando seu programa.*
>
> *Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma inestruturada. "*[21]

Como se vê, com as novas tecnologias é possível se obter um grande avanço nas práticas educacionais, sendo necessário que educandos e educadores saibam "articular com a capacidade reflexiva-crítica e criativa, para que o mundo digital e virtual sejam usados como meio que extrapole o modelo padrão linear de depósitos de saberes por memória, repetição e transmissão" [22].

Para Carla Souza[23], é preciso que se repense a educação, com a utilização de diferentes mídias, não apenas como ferramentas, mas como meios de transformação do processo educacional como um todo.

Uma das características de grande parte dos atuais cursos de nível superior na modalidade presencial convencional tem sido a fragmentação do conhecimento, apresentado sob a forma de "disciplinas" disponibilizadas sequencialmente, a partir de uma lógica pré-determinada por seus organizadores (a qual pode ser absolutamente distinta de instituição para instituição ou dentro da mesma instituição), mas que, em geral, é consequência de uma prévia concepção do que seria mais eficaz para o alcance de uma determinada formação acadêmico-profissional.

Contrariamente à ideia da educação como processo conjunto de construção do conhecimento, esses cursos apresentam pouquíssimo espaço para que os estudantes selecionem as disciplinas de acordo com seus interesses, à medida que em geral, são compostos por um alto percentual de disciplinas ditas "obrigatórias", enquanto as de livre escolha do estudante, quando oferecidas, ainda sofrem uma séria restrição de cunho econômico-financeiro, que se refere à necessidade de número mínimo de alunos inscritos.

Embora estes sejam problemas que ocorram nos cursos presenciais convencionais e, portanto, constituam-se questões a serem enfrentadas pela educação superior como um todo, a forte interação exigida nos cursos sócio interativos, pelo uso intensivo de tecnologias digitais, pode possibilitar ao participante o efetivo desempenho de papel de agente ativo do processo de construção do conhecimento.

[21] FREIRE. (1975), p. 98
[22] SOUZA (2002)
[23] Ibidem

Assim, a simples migração dos projetos pedagógicos utilizados nos cursos presenciais convencionais para a modalidade sócio interativa provoca uma contradição difícil de ser superada, caracterizando a necessidade absoluta de que, na construção destes cursos, seja desenvolvido um projeto pedagógico novo.

Neste sentido, vale a pena pensar em uma reestruturação das informações consideradas necessárias para esta ou aquela formação em nível superior, a partir de uma lógica distinta da caracterizada pela oferta de uma sequenciação pré-determinada de disciplinas.

Torna-se necessário, portanto, um esforço de integração dos conteúdos didáticos propostos, bem como sua reestruturação em unidades didáticas de menor tamanho, além da definição de normas mais flexíveis de consolidação curricular. Isso pode permitir aos estudantes, sob a orientação dos professores e coordenadores dos cursos, a definição de caminhos diferenciados de construção do conhecimento, levando a uma integração destes conteúdos a partir dos conhecimentos, interesses e objetivos destes. Respeitada a sua individualidade, e possibilitando que, de fato, exercitem a hipertextualidade que caracteriza a sociedade contemporânea, assim podem participar efetivamente da definição de seu processo de formação acadêmico-profissional.

PARTE II – ORIENTAÇÕES OPERACIONAIS

Diferente da I Parte deste Manual, que tratou de fornecer informações de caráter teórico sobre a ação de Professores Coordenadores e Professores Tutores na metodologia de educação sócio interativa, e procurou revestir de uma consistência acadêmica a sua ação como atores do processo educacional, as orientações apresentadas a seguir tratam, de forma mais pragmática, as ações a serem desenvolvidas por estes profissionais.

A construção de um Plano de Aulas, também denominado Projeto Didático-Pedagógico do Curso (que define uma série de atividades a serem elaboradas no processo de ensino-aprendizagem e que também incorpora informações oriundas do Projeto Didático-Pedagógico relativo ao Material Didático) é a uma das tarefas mais importantes dos Professor Coordenadores e de seus auxiliares.

Normalmente, o Plano de Aulas ou Programa da Disciplina, Módulo ou Curso sócio interativo, é muito mais extenso do que aquele que se utiliza nos cursos presenciais convencionais, uma vez que é preciso prestar todas as informações que permitam aos participantes o desenvolvimento de suas atividades, de forma o mais independente possível. Em geral, estes Programas são compostos dos seguintes elementos:

- **Nome**
- **Professor Coordenador**
  Aqui é importante destacar queé essencial que sejam dada s todas as informações relativas às possibilidades de contato, tanto com o Professor Coordenador quanto com o Professor Tutor.
- **Carga Horária**
  No caso dos cursos sócio interativo, esta informação deve discriminar não apenas a carga horária total prevista para que os participantes desenvolvam as atividades relativas ao curso, mas a expectativa de tempo a ser gasta em cada atividade, tendo como referência as orientações sobre a Estrutura Didático-Pedagógica dos Cursos da PR3, constantes deste Material.
- **Objetivos Gerais**
  Esta informação é oriunda do Projeto Pedagógico definido no processo de produção do material didático.
- **Justificativa**
  Aqui trata-se da apresentação de justificativas para o desenvolvimento do curso, seja situando-o em um contexto de um curso mais amplo, seja expondo as razões para seu desenvolvimento em particular.
- **Ementa**
  Esta informação é também oriunda do Projeto Pedagógico definido no processo de produção do material didático e apresenta os principais temas tratados no Curso.
- **Metodologia**
  Apresentação da estratégia de tratamento da temática, englobando informações sobre o tipo de exercícios a serem desenvolvidos pelos participantes, o encadeamento das diversas atividades, enfim, uma orientação básica sobre como se pretende tratar as questões envolvendo o curso como um todo.
- **Programa**
  Aqui trata-se da divisão da temática a ser tratada no curso (conforme informações prestadas na Ementa do mesmo) em Unidades Didáticas (UD)*****, mais uma vez, de acordo com o que estabelece a Estrutura Didático-Pedagógica dos Cursos, cuja descrição e detalhamento encontra-se neste Manual.

Para cada uma destas UD, o Professor Coordenador deve, ainda, prestar as seguintes informações:

- **Objetivos Específicos**
  Esta informação é oriunda do Projeto Pedagógico definido no processo de produção do material didático.
- **Detalhamento de Atividades a serem desenvolvidas (descritas detalhadamente mais adiante)**

  - Atividades Individuais
  - Atividades de Interação
  - Atividades de Avaliação

- **Período de desenvolvimento (duração)**
  Esta informação deve detalhar a expectativa de tempo para o desenvolvimento de cada atividade a ser desenvolvida, de modo a orientar o participante na administração de seu tempo (um dos grandes problemas da educação à distância).
- **Avaliação específica do Tópico, Item ou Módulo**
  Normalmente, na educação à distância, independentemente da opção pela realização de alguma avaliação final, se utiliza fazer uma breve avaliação por etapa de estudos cumprida, de modo a permitir ao participante um redesenho de seu caminho ou uma revisão assistida pelos Tutores.
- **Bibliografia Comentada**
  Neste caso supõe-se a apresentação de dois tipos de Bibliografia: a de **Referência** (que remete os participantes à bibliografia utilizada pelos Professores-Conteudistas na produção do material didático) e a **Complementar** (proposta livremente pelo Professor Coordenador).

  É importante que esta Bibliografia Complementar não se resuma na apresentação de títulos, autores etc., mas que seja fornecida aos participantes uma breve explicação sobre o conteúdo deste material.

- **Sistema de Avaliação & Controle de Frequência**
  Nos cursos sócio interativos, as atividades de avaliação constituem-se muito mais como ferramentas de apoio no processo de aprendizagem, do que uma mera atribuição de graus aos participantes. A utilização de trabalhos de grupo, participação em fóruns de debates etc., além de se constituírem em atividades de interação, podem e devem ser utilizadas como mecanismos de avaliação (este tema é tratado mais detalhadamente adiante). Mas o que se trata aqui é da prestação de informações inequívocas sobre o processo a ser utilizado, garantindo aos participantes absoluta transparência com relação aos critérios de avaliação, acesso às correções e meios de contestação destas avaliações.

  Da mesma forma, embora pareça paradoxal estes cursos exigem controle de frequência, a qual deve ser entendida de duas formas: a frequência às atividades síncronas obrigatórias (através de Chat´s, Webconferencias ou mesmo Reuniões Presenciais, que deve ser tratada de modo semelhante à educação presencial; e a frequência às demais atividades trabalhadas nos Ambientes Virtuais de Apoio Tecnológicos e assíncronas, devendo esta estar claramente relacionada com o cumprimento de tarefas. Também este tema é tratado mais detalhadamente adiante.

***** Conforme preconiza o texto sobre Estrutura Didático-Pedagógica dos Cursos da PR3, todo Curso repousa sobre um material didático previamente produzido e estruturado sobre o que se denominou de Unidades Didáticas (UD). Entretanto, excepcionalmente, em função de tempo e existência de material

já pronto, caberá ao Professor Coordenador definir, no seu Plano de Aulas, a estrutura de desenvolvimento do Curso, Disciplina ou Módulo.

Sobre as Atividades a serem desenvolvidas nos Cursos

Atividades de estudo individual

Embora a realização destas atividades possa e deva desencadear interações entre os participantes do curso, em princípio, elas dizem respeito à ação individual de estudo:

Leitura de Textos Básicos – atividade fundamental, que se caracteriza pelo estudo do material didático proposto pelo professor, como base para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Realização de Exercícios Introdutórios – proposição da realização de exercícios como ponto de partida para o estudo. A sugestão da realização deste tipo de exercícios, antes da leitura do material relativo à temática a ser estudada, responde à necessidade de se trazer para a reflexão as informações e conhecimentos anteriores do participante, recuperando assim, sua experiência e vivência como elementos fundamentais ao processo de construção do conhecimento, o qual não pode prescindir destes conhecimentos anteriores para tratar das lacunas e negações que compõem os textos básicos.

Realização de Exercícios de Autoavaliação – a proposição deste tipo de exercício trata da criação de possibilidades para que os participantes do curso possam, efetivamente, reconstruir o material estudado, a partir de suas próprias interpretações e conhecimentos.

Tais exercícios levam o participante a reescrever o texto lido, completando suas lacunas e revendo suas negações, como parte do processo de transformação da informação em conhecimento. Ainda, provocam uma reflexão e consequente re escritura coletiva dos textos básicos, através da interação entre os participantes dos Grupos de Trabalho.

Estudo de Textos da Bibliografia de Referência e Complementar – durante o curso devem ser sugeridas leituras adicionais relativas à produção do material didático e aquelas propostas pelo Professor Coordenador.

A importância desta leitura reside na possibilidade de serem trazidos para o processo em andamento textos cujo discurso se caracterize mais como científico do que narrativo, como se pretende que sejam os textos básicos produzidos originalmente pelo professor responsável pelo curso.

Leitura de Trabalhos de Participantes de Cursos Anteriores – trata-se, aqui, de recuperação de material produzido em cursos anteriores, permitindo que o processo de construção do conhecimento em andamento incorpore a contribuição de grupos que já passaram pelas mesmas discussões, trazendo novos elementos para o preenchimento das lacunas e negações do texto original e fortalecendo, mais uma vez, a realização das interações. Garante-se, com isso, o aprendizado mencionado por Vigotsky[24], através das "zonas de desenvolvimento proximal", já estudado neste Manual.

Realização de Exercícios de Aplicabilidade Prática – proposta que procura fechar um ciclo "prática-teoria-prática", onde, partindo-se dos conhecimentos originais dos participantes, seja possível efetuar a discussão teórico-conceitual proposta pelos responsáveis pelo curso e retornar ao campo da prática, verificando, entre outras, as possibilidades de aplicação dos conhecimentos gerados no campo teórico.

Este tipo de exercício visa garantir que os conhecimentos de ordem teórica produzidos sejam contrapostos a situações práticas, permitindo aos participantes que não tenham vivência no assunto uma melhor compreensão das abstrações realizadas no processo de construção do conhecimento. Se considerarmos que a teoria pode ser entendida como uma abstração da realidade, os que não possuem uma vivencia concreta nesta realidade as percebem como abstrações das abstrações e, como tais, de mais difícil compreensão.

Atividades de interação

Núcleo central das atividades propostas no desenvolvimento do curso, envolvendo a realização tanto de atividades apenas interativas - realização dos "exercícios interativos", busca de informações na *Internet*, etc., quanto de interação propriamente dita - debates no Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico (AVATE), participação em webconferencias, chat's ou mesmo em encontros presenciais, etc. As atividades de interação podem ocorrer a partir de um conjunto de situações que analisamos a seguir:

Participação em Debates "off-line" – considerando-se a absoluta importância das interações entre os participantes do curso, é recomendável a realização de debates, com base nos objetivos e sub-objetivos das diferentes unidades do curso, possibilitando aos participantes a realização do aprendizado, a partir da troca de ideias entre estes, o que caracteriza as "zonas de desenvolvimento proximal"[25].

A Ferramenta central do AVATE para a realização desta tarefa são os Fóruns de Debates, de Apresentação e Discussão de Dúvidas, entre outras.

[24] VIGOTSKY (2000).
[25] c/f p. 48

Realização de Atividades em Grupo – o AVATE possui ferramentas que permitem o desenvolvimento de textos em grupo ou fóruns de debates exclusivos para grupos de trabalho, sendo possível a programação de atividades que levem os participantes a interagirem entre si, o que é absolutamente recomendável que aconteça.

Participação em Reuniões "on-line" – que, conforme já se afirmou, podem ser realizados no AVATE, através da utilização de Chat´s, da realização de Webconferências ou, ainda, de reuniões presenciais, que buscam uma interação síncrona entre os participantes.

Pesquisa na Internet – considerando a importância da liberdade dos participantes em selecionarem outras fontes de informação, que possam ser agregadas ao processo de aprendizagem, fugindo de uma eventual predominância do pensamento do professor e monitores do curso, é importante que se solicite aos participantes que realizem pesquisas na Internet sobre o material estudado, bem como que sejam incentivados, a partir dos textos-básicos, a realizarem pesquisas na Internet, de modo a ampliarem seus conhecimentos e identificarem sites de interesse para o estudo da matéria, a serem compartilhados com os demais participantes do curso;

Participação em Mural – proposição de manutenção de espaço adequado ao compartilhamento de resultados das pesquisas efetuadas na *Internet* ou fora dela, com disponibilização de material complementar para todos os participantes do curso.

Atividades de avaliação

A metodologia proposta vê a avaliação como elemento fundamental no processo educacional, devendo esta ser tratada mais como ferramenta didática de ensino, que como uma simples mensuração de "grau de aprendizagem", de modo a privilegiar a participação dos participantes em atividades de interação, premiando-os pela intensidade e qualidade destas interações.

Participação em debates – a participação dos participantes nos debates, além de constituírem-se em atividades de interação, devem possibilitar a avaliação de sua aprendizagem, sendo consideradas, na mesma, tanto a qualidade quanto a quantidade desta participação;

Realização de trabalho de grupo – como já foi descrito na apresentação das atividades de interação, o trabalho de grupo cumpre a função de possibilitar a interação em grupos menores de participantes e a efetiva possibilidade de ser reescreverem os textos originais a partir do significado a eles atribuídos pelos grupos.

Prova On-Line –podendo ser realizada no AVATE, em condições estabelecidas previamente pelos responsáveis pelo curso;

Autoavaliação – considerando-se a importância de cada um no processo de construção do conhecimento, a possibilidade de atribuição de grau pelo próprio participante, com base em critérios e peso determinados pelo professor do curso, deve ser considerada no processo de avaliação;

Realização de pesquisa na *Internet* e participação em mural – avaliação da contribuição dada pelos participantes ao desenvolvimento do curso, a partir das pesquisas realizadas e compartilhadas com os demais.

Sobre a Carga Horária e Controle de frequência

Como é evidente, em um curso na modalidade presencial convencional, a frequência é medida pelo comparecimento às aulas e num curso como os aqui propostos, esta frequência se relaciona com o cumprimento de atividades.

Na verdade, o próprio conceito de carga horária de disciplinas necessita ser modificado, mesmo em relação aos cursos presenciais convencionais, uma vez que sua caracterização apenas a partir das horas em salas de aula presenciais ou do cumprimento de atividades ignora as horas necessárias ao estudo das disciplinas, seja na leitura de textos, seja na realização de pesquisas, seja na realização de trabalhos individuais ou de grupos, entre outras.

Assim, e considerando o que é definido na Estrutura Didático-Pedagógica dos Cursos da PR3, já apresentada neste material, a carga horária de uma disciplina pode ter a seguinte composição:

- Horas de aulas síncronas (Chat´s, Webconferências ou Presenciais propriamente ditas)
- Horas de aulas em laboratórios
- Horas de práticas (em laboratórios ou de campo)
- Horas de atividades extras: culturais e demais ações extensionistas.
- Horas necessárias à leitura do material didático básico
- Horas necessárias à leitura de material adicional
- Horas necessárias à realização de pesquisas bibliográficas
- Horas necessárias à participação em atividades assíncronas
- Horas necessárias à participação em atividades síncronas (*chat's*)
- Horas necessárias à realização de trabalhos individuais
- Horas necessárias à realização de trabalhos de grupo
- Horas necessárias à realização de avaliações (presenciais ou não)

Observações de caráter geral sobre Professor Coordenadores e Professores Tutores

Algumas das grandes preocupações que permeiam a implantação desta modalidade de educação com intensiva utilização de ferramentas da *Internet* dizem respeito à sua operacionalização, no que concerne ao Professor Coordenador e aos Professores Tutores.

Neste sentido, algumas reflexões podem ser feitas sobre o papel de cada um destes integrantes do processo educacional, bem como sobre a necessidade de construção de um projeto pedagógico que repense os papéis representados por cada um destes elementos.

O Professor Coordenador

Com relação ao Professor Coordenador, as principais preocupações parecem residir na forma de utilização de seu tempo, no redirecionamento de sua prática para a produção permanente de feedback sobre o material didático e no exercício de orientação dos estudos.

Quanto à utilização do tempo, a quantidade de trabalho que envolve o desenvolvimento e revisão permanente de materiais didáticos, acompanhamento de atividades desenvolvidas pelos participantes e um atendimento quase que personalizado aos mesmos, bem como aos eventuais Professores Tutores utilizados no curso, parecem indicar claramente que, longe de consumir menos tempo, os cursos sócio interativos demandam um aumento significativo da carga horária do professor envolvido com os mesmos.

O tipo de atividade desenvolvida pelo Professor Coordenador, entretanto, recupera o conceito de orientação acadêmica que esta modalidade educacional permite desenvolver em sua plenitude, sendo possível pensar em uma multiplicação de turmas com um mesmo Professor Coordenador que, responsável pela realização de encontros presenciais convencionais ou através do Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico, pode contar com o apoio de Professores Tutores nas tarefas de avaliação, acompanhamento dos participantes e incorporação do material produzido por estes ao material instrucional utilizado originalmente.

Assim, torna-se necessária uma clara redefinição do papel exercido pelo Professor Coordenador, não apenas no que diz respeito à necessidade de maior dedicação à pesquisa e produção de material didático para incrementar permanentemente a qualidade dos cursos, bem como sua atualização, mas também na estruturação de atividades de monitoria, que revistam suas ações de uma dinamicidade maior que a desenvolvida no sistema tradicional de ensino, o qual ainda vem caracterizando o ensino universitário em geral[26].

Podemos considerar como atividades fundamentais do Professor Coordenador em um curso sócio interativo:

- Elaboração:
    - Do planejamento didático-pedagógico da disciplina;
    - Do programa detalhado da disciplina
    - De propostas de revisão do material didático;
- Definição:
    - Dos mecanismos de controle de frequência, quando necessários;
    - Dos procedimentos de avaliação da disciplina;
    - Dos instrumentos didáticos por meio dos quais o conteúdo será problematizado;

[26] SILVA (2004), p. 23 – 200.

- Seleção e qualificação permanente da equipe de Professores Tutores e, na ausência destes, o mesmo trabalho em relação aos Monitores Presenciais;
- Acompanhamento das atividades desenvolvidas no AVATE;
- Acompanhamento e coordenação das atividades desenvolvidas pelo Professor Tutor;
- Coordenação das atividades presenciais (Chat´s, Webconferências);
- Correção de trabalhos, provas e demais avaliações;
- Atribuição final dos graus aos participantes.

Após o encerramento dos Cursos, o Professor Coordenador deve preencher as Fichas de Avaliação presentes no AVATE (visíveis apenas para os Professores Coordenadores) e fazer o seu encaminhamento ao Núcleo de Operação do Grupo de Apoio Tecnológico (GAT), conforme as instruções lá apresentadas, num prazo máximo de 15 dias, sendo esta uma das condições para que a instituição considere como cumpridas as tarefas do Professor Coordenador, bem como a seus eventuais Assistentes (Professores Tutores e/ou Monitores). Após este Prazo, os Cursos serão retirados do AVATE, não mais sendo possível o acesso aos mesmos.

O Professor Tutor

Também denominado simplesmente "Tutor", estes atores do processo educacional têm fundamental importância no processo de construção do conhecimento, seja como motivadores do processo interativo, uma vez que o acompanhamento do desempenho dos participantes e o incentivo à sua efetiva participação pode constituir-se em fator determinante para que se dê a aprendizagem. Para Villardi, o tutor ou monitor é:

> *"... um problematizador, ou seja, aquele que organiza as interações dos alunos com o meio, problematizando as situações vividas por eles. Portanto, se ao tutor cabe mediar o processo de construção de conhecimento, é preciso que sua atuação coloque os alunos, mesmo distantes no espaço e / ou no tempo, em zonas de desenvolvimento proximal."*[27]

Ainda a este respeito, afirma Villardi:

> *"A atuação do tutor em cursos de educação à distância é de fundamental importância, não somente no que se refere ao domínio dos conteúdos, como também, às habilidades de relacionamento com os alunos, utilização adequada dos meios, como estratégias e ferramentas para interação à distância e verificação da viabilidade de construção de um ambiente de aprendizagem.*
>
> *(...)*
>
> *O tutor tem de construir um vínculo afetivo com o aluno, saber de suas dificuldades, seus gostos, seus objetivos, para que o aluno se sinta motivado a continuar o curso. O papel do tutor é estimular a reflexão, propiciar*

[27] VILLARDI (2002)

> *conhecimentos e subsidiar a ação, minimizando as dúvidas e reforçando o potencial de entendimento de cada indivíduo. É necessário que esteja em contato permanente com os alunos, no acompanhamento das tarefas propostas, verificando a participação nos espaços de troca. Enfim, dele depende o acompanhamento, a motivação e a permanência do aluno no curso. ''*[28]

Assim, entre outras, podem ser citadas como ações de tutoria:

- Acompanhamento das atividades desenvolvidas no AVATE;
- Orientação aos participantes individualmente ou em grupo, visando a complementação de seus estudos;
- Orientação aos participantes nas aulas de Laboratório, aulas práticas ou no desenvolvimento de trabalhos em grupo;
- Incentivo aos participantes a participarem das atividades oferecidas pela disciplina;
- Acompanhamento:
  - Das atividades desenvolvidas nos diferentes Fóruns de Debates;
  - Das atividades realizadas em *Chat's* ou Salas de Bate-Papo;
- Esclarecimento de dúvidas sobre o desenvolvimento da disciplina e sobre seu conteúdo;
- Problematização de situações vividas pelos participantes do curso;
- Correção primária de trabalhos e provas;
- Gerenciamento de conflitos interpessoais entre os participantes.

Orientações finais

Embora o assunto tenha sido tratado sob um ponto de vista mais teórico na I Parte deste Manual, algumas observações sobre o trabalho de Professor Coordenadores e Professores Tutores nos cursos sócio interativos nos parecem importantes de serem reforçadas:

Professor-Orientador – É importante que o Professor responsável pela condução de algum curso ou disciplina assuma um papel de orientador no processo de construção de conhecimento e não de transmissor de informações, levando permanentemente o participante a interagir com ele e nunca assumir um papel passivo neste processo.

Professor-Debatedor – Coerente com a postura acima defendida, o Professor não deve nunca assumir um papel de "enciclopédia viva", respondendo unilateralmente as questões propostas pelos participantes. Cabe a este tipo de Professor discutir as questões propostas sempre a partir de sugestões de respostas dos próprios questionadores. A título de exemplo e de forma bem simplista, o Professor deve sempre responder a uma pergunta com outra "**Não sei, o que achas?** ", e só a partir da resposta dada promover uma discussão sobre o tema, incentivando, desta forma, que o participante sempre procure, em primeiro lugar, suas próprias respostas.

[28] Idem

Da mesma forma, como indicadores mais de ordem operacional na condução dos cursos e recorrendo ao Manual do Professor, podem ainda ser destacados as seguintes referências para o desenvolvimento de uma ação de qualidade.

Na construção do Plano de Aulas proposto pelo Professor Conteudista, o qual deve dialogar sempre com o Projeto Pedagógico do Curso ou Disciplina, o Professor Coordenador deve utilizar-se de várias ferramentas que estão disponíveis no AVATE, não se concentrando em apenas uma ou duas destas ferramentas, de modo a tornar o curso mais dinâmico e atrativo.

Além disso, há que se destacar como elemento fundamental a revestir de qualidade qualquer atividade de formação desenvolvida no processo educacional, o papel a ser desempenhado pelo Professor Tutor, que deve construir um vínculo afetivo com o estudante, saber de suas dificuldades, seus gostos, seus objetivos, para que o aluno se sinta motivado a continuar o curso. O papel do tutor é estimular a reflexão, propiciar conhecimentos e subsidiar a ação, minimizando as dúvidas e reforçando o potencial de entendimento de cada indivíduo. É necessário que esteja em contato permanente com os alunos, no acompanhamento das tarefas propostas, verificando a participação nos espaços de troca. Enfim, dele depende o acompanhamento, a motivação e a permanência do aluno no curso.

BIBLIOGRAFIA

BURRELL, Gibson e MORGAN, Gareth. Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of corporate life. Heinemann, London, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2ª.Ed., 1975.

HASSMANN, Hugo. (2000) A metamorfose do aprender na sociedade da informação. Brasília, Ciência da Informação, v.29, n.2, p. 7-15, maio/ago 2000.

LUCENA, Marisa. Teoria histórico-sócio-cultural de Vygotsky e sua aplicação na área de tecnologia educacional. In Tecnologia Educacional – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro v.26 (141) Abr/Mai/Jun – p. 49-53, 1998.

RAMAL, Andrea. (2002) Tecnologia e alma. Artigo publicado em 'O Globo', 01/07/2002. URL: www.sectec.go.gov.br/artigos_publicacoes/artigo018.htm

REGO, Teresa C. Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. O perfil do leitor contemporâneo. Anais do I Seminário Internacional de Educação (Cianorte-Brasil) p. 2286-2289, setembro/2001).
URL: http://www.senna.pro.br/biblioteca/congressos0001/perfilleitor.pdf (01/07/2003 às 20:30).

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro, Quartet, 2000.

SOUZA, Carla Regina Gonçalves. (2002) Hipertexto. Trabalho apresentado na Universidade Metodista de Piracicaba. 2002. www.kaleidos.org/hyperpage/carla.html
URL: www.kaleidos.org/hyperpage/carla.html (01/07/2003 às 18:00 hs)

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VILLARDI, Raquel, OLIVEIRA, Eloiza Gomes. Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro, Dunya, 2005.

Informações Adicionais

Além deste Manual, compõem o conjunto de documentos de orientação aos professores, 4 outros Manuais que também lhe são fornecidos:

- Manual de Acesso ao Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico (AVATE)
- Manual de Seleção de Ferramentas
- Manual de Utilização de Ferramentas do Ambiente Virtual de Apoio Tecnológico (AVATE)
- Manual de Orientação para Participação em Webconferências